



# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

agosto 2018

## Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

### Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para um aumento global da produção de cereais de outono/inverno (+8% face a 2017), consequência das condições climáticas favoráveis.

Nas culturas de primavera/verão, perspectiva-se um aumento da área de milho para grão (+5%), que deverá fixar-se nos 90 mil hectares, situação que já não acontecia desde 2015. No tomate para a indústria, assinala-se um aumento da pressão das doenças criptogâmicas, nomeadamente do míldio, prevendo-se a manutenção do rendimento unitário da campanha passada. Também no arroz a produtividade deverá ser semelhante à do ano anterior. Para a batata de regadio, as colheitas já realizadas apontam para uma produtividade a rondar as 21 toneladas por hectare, 10% inferior à registada em 2017.

Os pomares e as vinhas apresentam um atraso no ciclo vegetativo que varia, consoante as regiões, entre as duas e as três semanas. Na maçã e na pera, as previsões são para reduções do rendimento unitário (-5% e -10%, respetivamente), com bastante heterogeneidade na carga de frutos dos pomares. No pêssego estima-se um aumento da produtividade de 5%. Na amêndoa as previsões apontam para uma diminuição de 20% face à campanha anterior, resultado de dificuldades na fase da floração/vingamento do fruto. Quanto à vinha, perspectiva-se que a produtividade decresça 5% face a 2017.

### Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2018** foi 37 951 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 4,2% (-3,1% em maio), devido ao maior volume de abate registado para suínos (+6,0%) e caprinos (+8,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 361 toneladas, o que representou um decréscimo de 1,1% (+0,1% em maio), devido ao menor volume de galináceos (-4,0%) e codornizes (-39,0%).

## Produção de aves e ovos

A produção de frango foi 24 953 toneladas, o que representa um aumento no volume de 2,3% (-9,6% em maio).

A produção de ovos de galinha para consumo teve igualmente um acréscimo de 5,9% (-4,9% em maio), com 8 758 toneladas produzidas.

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca atingiu as 163,0 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 2,3% (+3,4% em maio).

A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 9,3% (+10,0% em maio), devido sobretudo ao maior volume do leite para consumo (+12,8%).

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 7,6% (+2,0% em maio), resultante sobretudo da maior captura de peixes marinhos. Às 12 224 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 30 105 mil Euros, valor que representa igualmente um acréscimo de 12,0% (+9,3% em maio). O preço médio do pescado descarregado foi 2,40 Euros/kg, ou seja, um aumento de 4,2% (+7,5% em maio).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **julho de 2018**, as variações mais significativas em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+204,4%), frutos (+28,9%), hortícolas frescos (+27,7%), ovinos e caprinos (+11,5%), azeite a granel (-26,3%) e suínos (-10,2%). Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude ocorreram nos frutos (+19,5%) e no azeite a granel (-12,0%).

Em **março de 2018**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 1,2% enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou (+1,8%). Relativamente ao **mês anterior**, observou-se um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se registou qualquer alteração.

## Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

**218 440 695**

## I - CLIMA

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito frio e seco. A temperatura média do ar (21,2°C) foi inferior à normal em cerca de 1°C, tendo sido o julho mais frio dos últimos trinta anos. Quanto à precipitação, o valor médio de 7,8mm correspondeu a cerca de 57% do valor normal mensal. Foram ainda frequentes as manhãs com céu encoberto ou com nevoeiros e elevados teores de humidade relativa do ar.

Estas condições meteorológicas permitiram a realização com normalidade de todos os trabalhos agrícolas e favoreceram o desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas. Verificou-se, no entanto, um aumento da pressão da generalidade das doenças criptogâmicas, com especial destaque para o míldio no tomate para a indústria e oídio nas vinhas. Quanto às disponibilidades hídricas, e apesar da escassa precipitação ocorrida, estas continuam a ser suficientes para assegurar as necessidades das culturas e dos efetivos animais.

### Climatologia

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8	69,0	126,6
	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3					
Desvio da normal	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5	-46,7	-13,3
	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2					
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9	17,6	10,9	8,1
	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19,0	20,7					
Desvio da normal	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3	-0,4	-0,9
	2018	0,3	-1,7	-2,0	0,3	0,6	0,4	-0,6					
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0	8,3	0,0	18,0	44,7	47,5
	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9					
Desvio da normal	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	-47,7	-33,8	-51,1
	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6					
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	20,9	14,4	9,9
	2018	9,8	9,5	11,8	14,0	16,7	20,3	21,8					
Desvio da normal	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	3,3	0,6	1,9
	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0,0	-1,2					

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de julho, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição face ao final de junho, apresentando valores inferiores a 60% em grande parte do território, sendo mesmo inferiores 40% em alguns locais do interior.

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 31 de julho 2018

**Nota:** as Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de julho de 2018. Como tal, ainda não integram potenciais impactos decorrentes da vaga de calor que atingiu o território continental no início de agosto, nem eventuais consequências do incêndio de Monchique, pelo que poderão ocorrer ajustamentos às atuais previsões no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas de agosto (com publicação prevista para setembro).

#### Restolhos, palhas e fenos asseguram alimentação animal

Após um ciclo vegetativo caracterizado por uma produção abundante de matéria verde e seca, em geral de elevada qualidade alimentar, as disponibilidades de alimento nos prados e pastagens de sequeiro estão a esgotar-se. Na maioria das explorações agropecuárias em regime de produção extensiva iniciou-se a utilização dos agostadouros<sup>1</sup> e a suplementação com palhas e fenos, que suprem por completo as necessidades alimentares dos efetivos. A utilização de rações industriais registou níveis muito inferiores aos valores habituais para a época.

#### Aumento da área de milho de regadio interrompe ciclo de decréscimos das últimas quatro campanhas

As dificuldades na preparação dos terrenos, saturados até meados de maio, para a sementeira do milho, provocaram um atraso generalizado na instalação desta cultura, que só ficou concluída no início deste mês. Esta situação condicionou a escolha das variedades semeadas, com a proporção de variedades de ciclo curto a ser consideravelmente superior ao habitual. A área instalada ronda os 90 mil hectares (+5% face a 2017), tendo-se invertido a tendência de decréscimo das últimas quatro campanhas.

#### Superfície cultivada

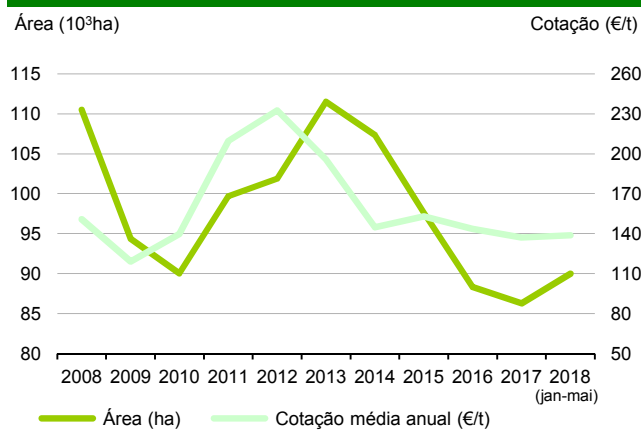
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f	2018 f
							(Média 2013/17=100)	(2017 =100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	10	10	9	8	7	7	85	100
Milho de regadio	102	98	88	80	79	83	93	105

f - Valor previsto

Este aumento poderá dever-se à conjugação da redução prevista da área de tomate para a indústria, com o aumento da procura de milho nacional por parte da agroindústria. De referir que a cotação internacional desta *commodity*, que se tem vindo a revelar determinante para muitos produtores na decisão de realização da mesma, mantém-se em valores próximos dos registados nos últimos cinco anos, embora com ligeiro acréscimo face à campanha passada.

O desenvolvimento vegetativo é bom, sendo que as searas mais adiantadas encontram-se na fase de plena floração.

#### Área semeada de milho para grão e cotação média anual nos mercados internacionais



Fonte: INE, I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Global Economic Monitor (GEM) Commodities<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Restolho que fica no campo após a ceifa dos cereais.

<sup>2</sup> Global Economic Monitor (GEM) Commodities, The World Bank, FOB USA Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=corn&months=180&currency=eur> - consultado em 10 de agosto de 2018

### Produtividade do arroz próxima à da campanha anterior

As sementeiras de arroz também foram tardias, tendo-se prolongado até ao final de junho. O desenvolvimento vegetativo é bom, com as searas a apresentarem povoamentos muito homogéneos e boa coloração. O expectável aumento de temperatura e de horas de sol ao longo do mês de agosto, face ao ocorrido em julho, permite antever a manutenção da produtividade alcançada na campanha anterior (6,2 toneladas por hectare).

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017=100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	2 046	2 243	1 987	2 162	2 033	2 125	101	105
Arroz	5 970	5 819	6 346	5 808	6 211	6 200	103	100
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de regadio	19 105	21 311	21 396	20 900	23 273	21 000	99	90
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Girassol	639	1 056	1 242	1 441	1 546	1 700	143	110
Tomate para indústria	77 790	76 142	94 653	82 059	84 420	84 500	102	100
<b>FRUTOS</b>								
Maçã	21 117	19 844	23 321	17 025	22 381	21 200	102	95
Pera	16 858	17 497	11 648	10 914	16 102	14 500	99	90
Pêssego	6 405	11 382	12 518	8 361	10 683	11 200	113	105
Amêndoa	156	313	335	277	592	475	142	80
<b>VINHA</b>								
Uva de mesa	6 940	6 885	9 173	10 210	10 716	10 200	116	95
Uva para vinho (hl/ha)	35	34	39	33	37	35	99	95

f - Valor previsto

### Produtividade da batata de regadio na média do último quinquénio

As condições meteorológicas verificadas a partir de meados de maio permitiram alguma recuperação do atraso vegetativo (consequência da precipitação ocorrida nos meses anteriores) observado na maioria dos campos de batata. As colheitas já realizadas apontam para uma diminuição da produtividade da batata de regadio, face à campanha anterior, que deverá fixar-se nas 21 toneladas por hectare (-10% que em 2017). Nas zonas onde ainda não se iniciaram as colheitas, a conjugação dos elevados valores da humidade atmosférica com temperaturas relativamente amenas conduziu a um aumento da pressão das doenças criptogâmicas, observando-se ataques intensos de míldio em algumas searas menos protegidas. Para a batata de sequeiro estima-se uma produção 5% inferior à da campanha anterior.

### Rendimento unitário do tomate para a indústria mantém-se

No tomate para a indústria, e apesar do aumento da frequência dos tratamentos fitossanitários preventivos, registaram-se focos intensos de fungos, nomeadamente de *Phytophthora infestans* (causador do míldio do tomateiro), de controlo muito difícil, e que afetaram a produção em algumas plantações. As searas mais adiantadas estão próximas da colheita, esperando-se que a primeira unidade transformadora inicie a laboração na segunda semana de agosto. Estima-se um rendimento unitário semelhante ao alcançado na campanha anterior.

Quanto ao girassol, a maioria das searas encontra-se na fase de enchimento do grão, com um atraso de algumas semanas face ao habitual. Os povoamentos, mesmo os de sequeiro, apresentam bom aspeto vegetativo, prevendo-se uma produtividade 10% acima da registada em 2017.

### Pomóideas menos produtivas

As condições meteorológicas na fase da floração/vingamento das pomóideas não foram particularmente favoráveis, observando-se uma carga de frutos heterogénea, quer entre zonas de produção, quer entre pomares da mesma zona. Além disso, a queda de granizo ocorrida em algumas das principais zonas de produção de maçã do interior Norte, afetou, em quantidade e qualidade, a produção de alguns pomares (que, previsivelmente, terão de deslocar

parte da produção para a indústria). Assim, as previsões são de reduções do rendimento unitário, face a 2017, para a maçã (-5%) e pera (-10%). De referir que o ciclo vegetativo encontra-se atrasado entre duas a três semanas e que as temperaturas amenas têm contribuído para um aumento constante do calibre dos frutos.

#### Aumento da produtividade do pêssigo aquém das perspetivas

A apanha do pêssigo está a decorrer, tendo-se iniciado com um atraso de cerca de três semanas. A produtividade média é superior à da campanha anterior (+5%), ainda que abaixo das perspetivas iniciais, sobretudo devido aos danos causados pela ocorrência de aguaceiros fortes, acompanhados de granizo, na segunda quinzena de junho.

Quanto à amêndoa, prevê-se uma quebra na produtividade de 20% face à campanha anterior, resultado de dificuldades na fase da floração/vingamento do fruto.

#### Vinha com ciclo muito atrasado

As condições climatéricas, nomeadamente o inverno seco e a primavera fria e chuvosa, têm vindo a influenciar decisivamente o decorrer da atual campanha vitícola. A floração e alimpa decorreram com tempo húmido, originando o surgimento de desavinho<sup>3</sup> e bagoinha<sup>4</sup>. Posteriormente surgiram fortes ataques de míldio (algum no cacho), oídio e podridão cinzenta, de difícil controlo. Prevê-se que globalmente a produtividade decresça 5% face a 2017. De notar que, na maioria das regiões vitivinícolas, verificam-se graus de maturação muito distintos, sendo que em geral o ciclo da videira está atrasado entre duas a três semanas, o que conferirá às condições climatéricas de agosto e setembro um caráter determinante na quantidade e qualidade da vindima.

#### Produção de cereais volta a ultrapassar as 200 mil toneladas

A ceifa/debulha dos cereais praganosos continua a decorrer sem incidentes, estando praticamente concluída a sul do Tejo. A produção global deverá ficar próxima das 209 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 8% face à campanha de 2017. Este aumento é suportado exclusivamente pela subida da produtividade média, positivamente influenciada pelas condições climatéricas, em particular pela ocorrência de precipitação em fases decisivas (após a adubação de cobertura e no enchimento do grão).

Em termos qualitativos, destaque positivo para a cevada, com produções de qualidade superior em termos de teor proteico (entre 9,5% e 12%, valores adequados ao processo industrial de transformação em malte), peso específico<sup>5</sup> e calibre. Em contrapartida, os trigos duros ficaram muito aquém do esperado devido à ocorrência de chuvas no final do ciclo.

Produção									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 t						Índices		
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017 =100)	
<b>CEREAIS</b>									
Trigo mole	78	95	74	77	50	53	74	105	
Trigo duro	3	4	6	13	9	8	118	90	
Triticale	47	47	38	40	26	26	69	100	
Centeio	18	18	15	16	14	14	90	100	
Cevada	30	38	44	47	48	57	130	120	
Aveia	60	67	49	66	46	50	89	110	
<b>CULTURAS SACHADAS</b>									
Batata de sequeiro	49	56	31	29	28	26	73	95	

f - Valor previsto

3 Acidente que ocorre na videira em que se verifica o abortamento de flores, ficando o cacho com poucos bagos, devido a causas fisiológicas, climatéricas ou sanitárias.

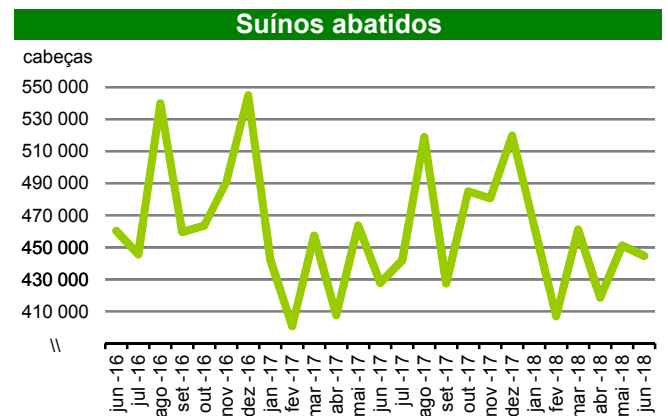
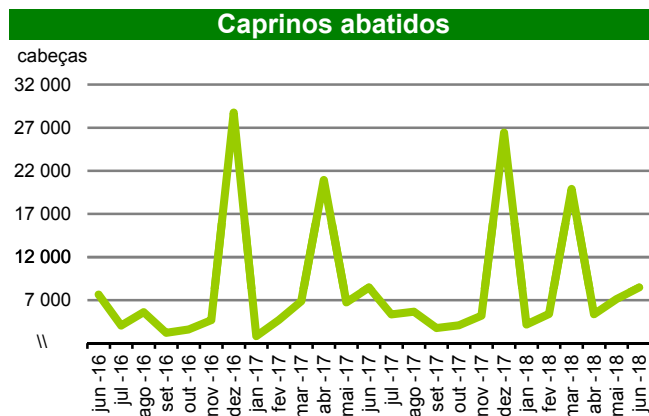
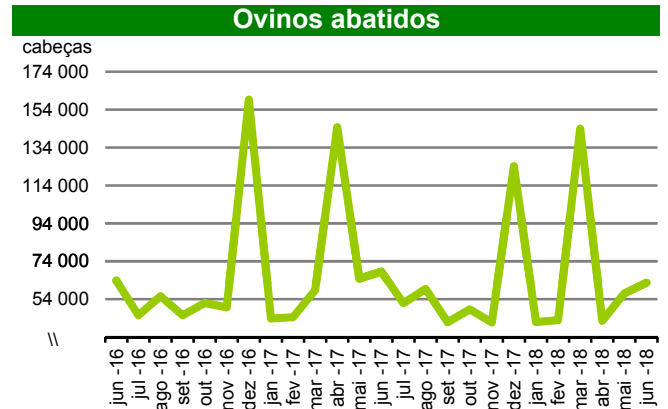
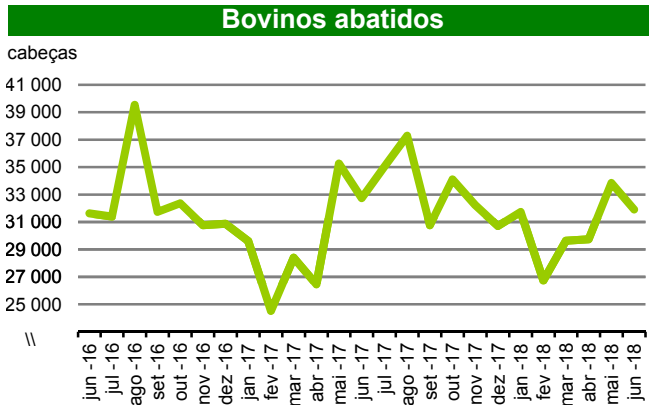
4 Formação de cachos com bagos pequenos, simultaneamente ou não com bagos normais, muitas vezes sem grainha e de maturação difícil.

5 Parâmetro que mede a relação entre o peso e o volume dos grãos, proporcionando uma boa estimativa da qualidade física do mesmo.



### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates



#### Gado abatido: maior volume de abate de suínos e caprinos

Em **junho de 2018** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 37 951 toneladas, correspondendo a um acréscimo de 4,2% (-3,1% em maio), devido ao maior volume de abate registado para suínos (+6,0%) e caprinos (+8,4%). Pelo contrário, decresceram os abates de bovinos (-1,3%), ovinos (-0,9%) e equídeos (-30,4%).

O número de suínos abatidos aumentou 4,0%, enquanto o número de caprinos manteve-se relativamente estável (-0,1%), tendo as restantes espécies registado decréscimos que foram de 2,5% para os bovinos, de 8,7% para os ovinos e de 40,5% para os equídeos.

## Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555	41 088	40 676	38 342	458 046
	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951							
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767	34 101	32 232	30 713	377 119
	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913							
Peso limpo (t)	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395	8 096	7 608	7 165	91 094
	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074							
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560	485 041	480 561	519 861	5 473 174
	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729							
Peso limpo (t)	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566	32 342	32 510	29 754	356 466
	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914							
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842	48 543	41 640	124 210	792 565
	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569							
Peso limpo (t)	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540	583	499	1 250	9 529
	2018	481	526	1 710	557	818	884							
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776	4 086	5 196	26 442	101 064
	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464							
Peso limpo (t)	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38	40	38	161	735
	2018	37	41	127	42	55	69							
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84	152	115	65	1 163
	2018	132	52	86	92	71	44							
Peso limpo (t)	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16	27	21	12	222
	2018	24	10	14	18	14	10							

## Aves e coelhos abatidos: menor volume para galináceos e codornizes

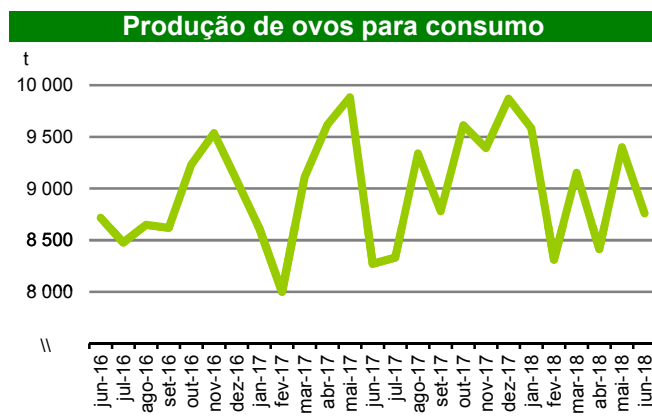
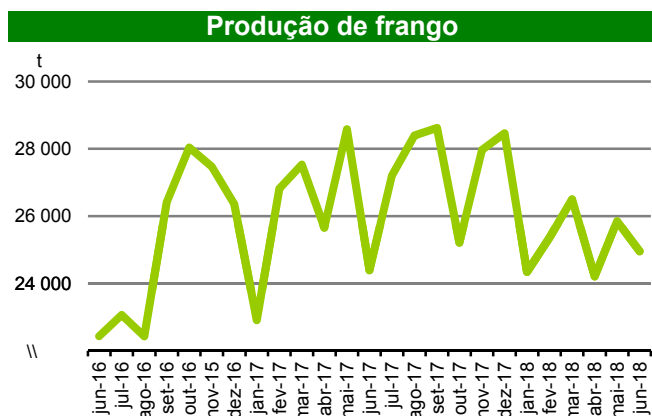
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 361 toneladas em **junho de 2018**, representando um decréscimo de 1,1% (+0,1% em maio), devido ao menor volume de galináceos (-4,0%) e codornizes (-39,0%), por oposição com um volume superior de perus (+21,4%), patos (+9,0%) e coelhos (+3,0%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se uma diminuição para os galináceos (-4,8%) e codornizes (-42,1%), ao contrário do número de perus e patos que aumentaram 9,3% e 9,7%. O número de coelhos abatidos aumentou 0,7%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492	30 001	29 872	28 772	345 773
	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361							
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684	17 298	16 852	15 620	200 626
	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365							
Peso limpo (t)	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993	25 470	25 588	23 967	290 603
	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266							
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265	16 918	16 408	15 229	195 329
	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764							
Peso limpo (t)	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122	24 557	24 546	23 062	278 963
	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986							
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270	263	250	359	3 269
	2018	246	191	222	269	314	288							
Peso limpo (t)	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222	3 140	2 870	3 447	38 683
	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715							
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324	343	359	330	3 972
	2018	353	288	348	328	398	349							
Peso limpo (t)	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760	838	901	857	9 867
	2018	882	787	909	843	995	845							
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621	871	788	636	9 394
	2018	823	591	881	763	638	529							
Peso limpo (t)	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103	157	138	120	1 763
	2018	156	105	169	136	135	109							
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2017	ə	0	0	ə	0	ə	ə	0	ə	0	0	ə	0
	2018	ə	1	ə	0	0	0							
Peso limpo (t)	2017	1	0	0	ə	0	ə	ə	0	1	0	0	ə	2
	2018	ə	2	1	0	0	0							
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343	330	308	310	4 007
	2018	389	320	386	348	397	346							
Peso limpo (t)	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413	396	375	381	4 856
	2018	476	389	469	422	486	425							

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

### III.2 - Produção de aves e ovos



#### Maior volume de produção de frango e de ovos de galinha para consumo

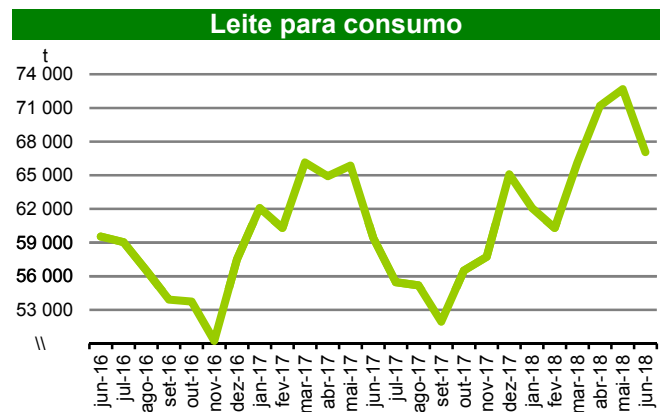
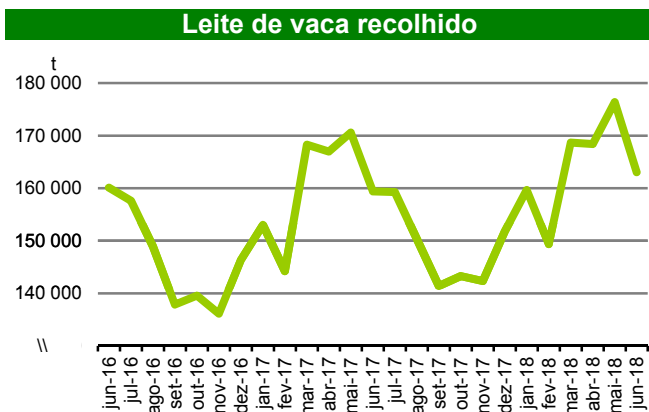
Em **junho de 2018** a produção de frango foi 24 953 toneladas, o que representa um aumento no volume de 2,3% (-9,6% em maio). O número de animais abatidos aumentou 0,7% (-9,7% em maio).

A produção de ovos de galinha para consumo teve igualmente um acréscimo de 5,9% (-4,9% em maio), com 8 758 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos															
Portugal															
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
<b>Frangos</b>															
Número (1 000)	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129	17 368	18 690	18 785	225 118	
	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888								
Peso limpo (t)	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621	25 210	27 971	28 465	321 756	
	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953								
<b>Pintos do dia</b>															
Número (1 000)	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853	22 231	20 257	21 128	271 983	
	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657								
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>															
Número (1 000)	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581	155 032	151 473	159 197	1 755 084	
	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265								
Peso (t)	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778	9 612	9 391	9 870	108 815	
	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758								
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>															
Número (1 000)	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518	29 394	28 785	28 213	363 620	
	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027								
Peso (t)	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830	1 822	1 785	1 749	22 544	
	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986								

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

### III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



#### Aumento da recolha de leite de vaca em 2,3%

A recolha de leite de vaca em **junho de 2018** foi de 163,0 mil toneladas, um acréscimo de 2,3% (+3,4% em maio). A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 9,3% (+10,0% em maio), devido sobretudo a um maior volume do leite para consumo (+12,8%) e da nata para consumo (+4,0%), bem como da manteiga (+4,6%) e do queijo de vaca (+3,7%), enquanto os leites acidificados decresceram 3,4%.

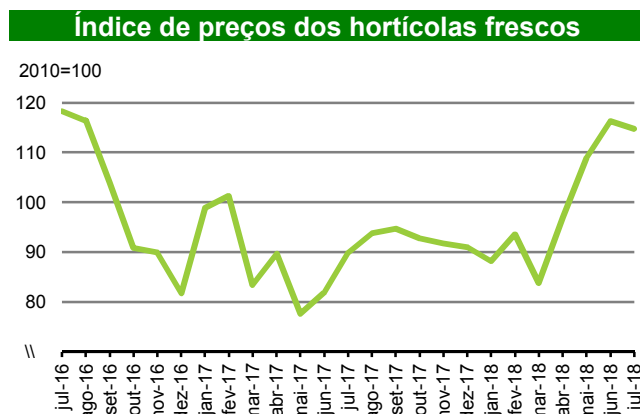
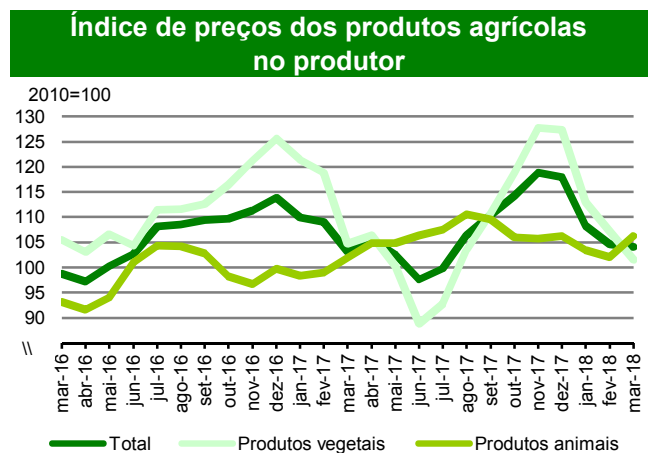
#### Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395	143 272	142 324	151 759	1 850 785
	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389	163 046							
<b>Produtos lácteos</b>														
Leite para consumo	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944	56 507	57 728	65 082	720 657
	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052							
Nata para consumo	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729	1 936	1 841	1 753	20 945
	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808							
Leite em pó gordo e meio gordo	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475	326	471	521	6 995
	2018	509	692	875	831	930	828							
Leite em pó magro	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446	1 194	1 043	1 422	20 742
	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071							
Manteiga	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340	2 281	2 351	2 765	32 075
	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833							
Queijo	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338	5 360	5 162	4 886	61 949
	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084							
Leites acidificados	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374	9 761	9 336	7 548	107 091
	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778							

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



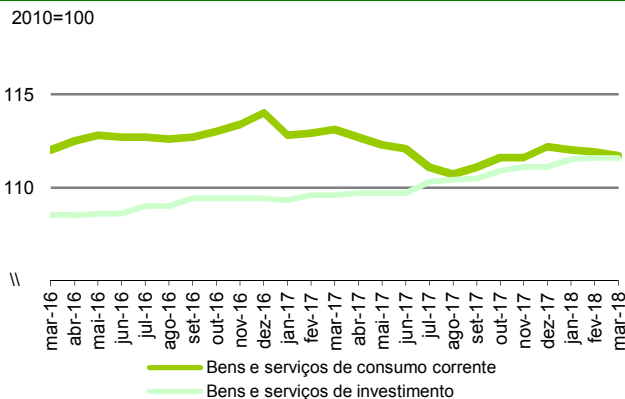
Em **julho de 2018** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, na batata (+204,4%), frutos (+28,9%), hortícolas frescos (+27,7%), ovinos e caprinos (+11,5%), ovos (+9,8%), bovinos (+4,0%) e plantas e flores (+1,0%); em relação ao mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços do azeite a granel (-26,3%), suínos (-10,2%) e aves de capoeira (-0,9%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos frutos (+19,5%), batata (+1,4%) e suínos (+1,2%) e uma redução no índice de preços do azeite a granel (-12,0%), plantas e flores (-4,3%), aves de capoeira (ambos com -3,3%), ovinos e caprinos (-2,2%), hortícolas frescos (-1,4%), ovos (-0,3%) e bovinos (-0,1%).

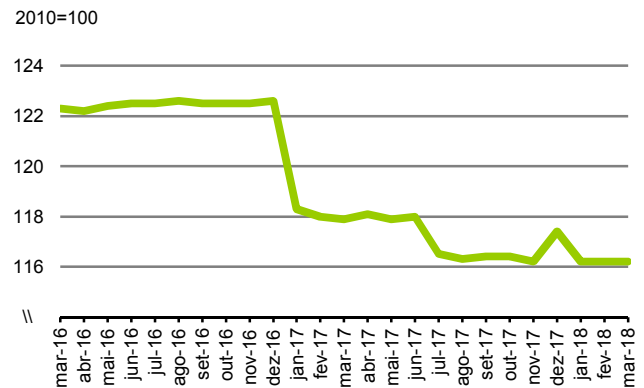
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2010=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2017	109,9	109,0	103,2	105,6	102,5	97,6	99,8	106,4	110,4	114,2	118,9	117,9	108,5
	2018 Po	108,3	104,6	104,1	x	x	x	x						
Produção vegetal	2017	121,4	118,9	104,7	106,4	100,3	88,8	92,8	103,5	110,8	118,9	127,8	127,4	111,2
	2018 Po	113,0	107,1	101,5	x	x	x	x						
dos quais:														
Batata	2017	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5	74,7	66,3	62,5	65,8	93,5
	2018 Po	65,2	65,1	77,4	79,3	95,3	115,6	117,2						
Frutos	2017	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	95,4	104,7	117,1	120,9	132,2	160,5	157,6	129,0
	2018 Po	133,1	123,4	111,8	114,2	113,4	113,0	135,0						
Hortícolas frescos	2017	98,8	101,3	83,4	89,7	77,6	81,8	89,8	93,8	94,7	92,8	91,8	91,0	91,2
	2018 Po	88,2	93,6	83,8	97,0	109,0	116,3	114,7						
Vinho regional e vinho	2017	98,0	96,3	92,6	92,1	94,3	93,1	93,3	89,0	85,6	93,6	94,8	97,0	93,2
	2018 Po	100,0	91,7	98,0	x	x	x	x						
Vinho de qualidade	2017	92,0	92,5	94,0	90,5	92,5	91,1	90,2	95,3	95,4	105,1	102,5	94,0	94,6
	2018 Po	93,9	88,1	99,6	x	x	x	x						
Azeite	2017	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3	183,0	181,1	173,8	173,3	180,4
	2018 Po	176,5	170,3	176,8	170,9	167,7	147,8	130,1						
Plantas e flores	2017	119,3	124,2	112,8	112,3	97,7	92,4	93,8	106,2	104,3	123,1	112,5	119,1	108,4
	2018 Po	126,3	123,3	122,7	107,1	101,8	99,0	94,7						
Produção animal	2017	98,3	99,0	101,9	104,9	104,8	106,4	107,5	110,6	109,5	106,0	105,7	106,3	105,1
	2018 Po	103,5	102,0	106,3	105,3	105,4	x	x						
dos quais:														
Bovinos	2017	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3	111,4	112,2	111,7	113,6	111,8
	2018 Po	114,8	115,3	115,9	116,1	115,5	115,7	115,6						
Suínos	2017	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2	116,7	100,7	90,2	90,3	106,8
	2018 Po	90,3	92,4	102,7	103,9	104,2	109,0	110,3						
Ovinos e caprinos	2017	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	104,9	112,2	118,9	119,8	125,5	108,0
	2018 Po	120,6	116,7	119,9	118,5	115,6	115,6	113,1						
Aves de capoeira	2017	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6	97,1	90,8	96,0	97,6	95,3
	2018 Po	93,1	92,6	93,1	92,0	96,5	100,9	97,6						
Leite em natureza	2017	97,2	97,9	99,9	99,4	98,7	98,9	97,6	104,3	106,7	109,3	111,5	111,5	102,5
	2018 Po	107,4	107,6	103,8	107,3	104,7	x	x						
Ovos	2017	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7	124,5	143,9	164,6	165,9	125,8
	2018 Po	157,6	124,5	146,1	125,3	121,9	116,8	116,5						

## IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura<sup>1</sup>

### Índice de preços dos meios de produção na agricultura



### Índice de preços dos alimentos para animais



Em **março de 2018** assinalou-se um decréscimo de 1,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devido sobretudo, às evoluções registadas no índice de preços das sementes (-11,0%), manutenção de materiais (-3,2%), adubos (-2,5%) e alimentos para animais (-1,4%); em comparação com o **mês anterior** observou-se uma variação negativa de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causada principalmente pela evolução do índice de preços nas rubricas energia e lubrificantes e manutenção de materiais (ambos com -1,5%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,8%, causada, sobretudo, pelo acréscimo do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+3,1%) e dos motocultivadores e outro material de duas rodas (+2,8%); em relação ao **mês anterior** não foi observada qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços dos alimentos para animais, que registou uma variação de -1,4% em relação ao mês homólogo, enquanto que, face ao mês anterior, não apresentou qualquer alteração.

### Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente ( <i>input I</i> )	2017	112,8	112,9	113,1	112,7	112,3	112,1	111,1	110,7	111,1	111,6	111,6	112,2	112,0
	2018 Po	112,0	111,9	111,7										
dos quais:														
Sementes e plantas	2017	139,0	141,4	146,8	138,8	136,0	134,3	130,7	131,6	132,7	135,4	132,2	131,6	135,9
	2018 Po	130,6	130,6	130,6										
Energia e lubrificantes	2017	102,3	101,9	101,3	100,0	97,8	95,8	94,9	96,1	97,7	99,9	101,8	102,3	99,3
	2018 Po	106,3	105,1	103,5										
Adubos e corretivos	2017	129,2	131,5	133,8	133,8	133,8	133,8	131,5	121,9	124,7	130,2	130,7	131,2	130,5
	2018 Po	130,8	130,4	130,4										
Alimentos para animais	2017	118,3	118,0	117,9	118,1	117,9	118,0	116,5	116,3	116,4	116,4	116,2	117,4	117,3
	2018 Po	116,2	116,2	116,2										
Despesas veterinárias	2017	100,6	100,5	100,5	101,3	101,3	101,3	101,7	101,7	101,7	102,4	102,5	102,4	101,5
	2018 Po	101,4	100,9	102,6										
Manutenção de materiais	2017	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6	96,9	96,9	96,5	96,6	96,2	95,6	97,2
	2018 Po	94,2	97,1	95,6										
Outros bens e serviços	2017	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1	101,0	101,1	101,1	100,6	100,6	100,7	100,9
	2018 Po	100,7	100,8	100,7										
Bens e serviços de investimento ( <i>input II</i> )	2017	109,3	109,6	109,6	109,7	109,7	109,7	110,3	110,4	110,5	110,9	111,1	111,1	110,4
	2018 Po	111,5	111,6	111,6										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2017	112,2	112,2	112,2	112,7	112,7	113,0	114,0	114,1	114,3	114,6	115,0	115,0	113,5
	2018 Po	115,3	115,3	115,3										
Máquinas e materiais para cultura	2017	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7	108,1	108,3	108,3	108,6	108,6	108,6	108,6
	2018 Po	109,0	109,0	109,0										
Máquinas e materiais para colheita	2017	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	115,4	115,6	115,6	117,2	117,2	117,2	115,0
	2018 Po	117,2	117,2	117,2										
Tratores	2017	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4	110,9	110,9	110,9	111,1	111,2	111,2	110,7
	2018 Po	111,9	111,9	111,9										

<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

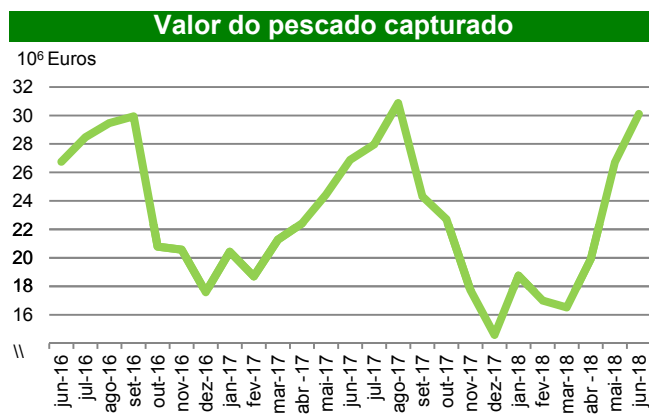
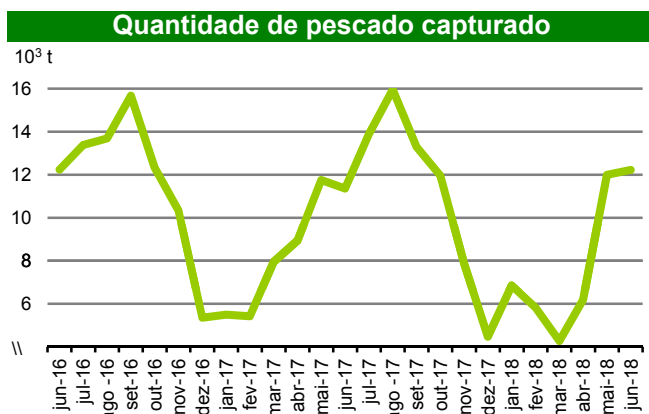
## V - PESCAS

### Aumento do volume de capturas de peixes marinhos

Em **junho de 2018** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 7,6% (+2,0% em maio), resultante sobretudo da maior captura de peixes marinhos. Às 12 224 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 30 105 mil Euros, valor que representa igualmente um acréscimo de 12,0% (+9,3% em maio).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 2 177 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 80,1% (+168,9% em maio), devido sobretudo à maior captura de atuns. Na R. A. da Madeira foram capturadas 869 toneladas, que representaram um decréscimo de 24,8% (-40,0% em maio), motivado pela menor captura de atuns.

O volume de peixes marinhos a nível nacional (10 915 toneladas) teve um acréscimo de 8,5%, (-0,1% em maio).

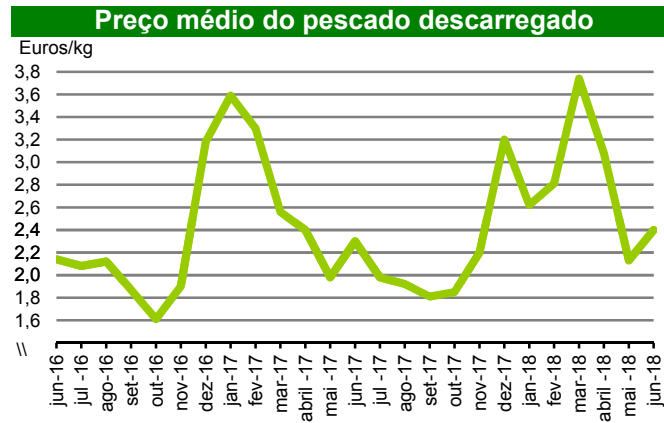


Esta situação resultou principalmente do maior volume de captura de atuns (+39,5%), com 2 206 toneladas, cavala (+42,6%), com 1 886 toneladas, peixe-espada (+46,2%), com 551 toneladas, pescadas (+12,4%), com 153 toneladas e sardinha (+7,4%), com 3 241 toneladas capturadas. Relativamente à sardinha, está em vigor o despacho n.º 4334-A/2018 de 30 de abril de 2018, que alongou a interdição da sua pesca em Portugal Continental até 20 de maio de 2018, tendo estabelecido também limites de captura até 31 de julho de 2018. Pelo contrário, registaram-se menores capturas de carapau (-25,3%), que não ultrapassou as 1 492 toneladas.

O volume de crustáceos (167 toneladas) também aumentou 34,4% (+49,2% em maio), devido principalmente ao maior volume de gamba branca e caranguejos. Pelo contrário, os moluscos (1 136 toneladas) apresentaram um decréscimo de 2,8% (+16,0% em maio), sendo de destacar uma menor captura de berbigão, mexilhões e polvo.



O preço médio do pescado descarregado (\*) foi 2,40 Euros/kg, ou seja, um aumento de 4,2% (+7,5% em maio). O preço médio dos peixes marinhos (1,98 Euros/kg) teve um aumento de 2,5%, devido sobretudo aos preços atingidos pela sardinha, carapau e peixe-espada. O preço dos crustáceos (11,46 Euros/kg) diminuiu 25,1%, nomeadamente pelo menor preço da gamba branca (11,05 Euros/kg em 2018 e 23,23 Euros/kg em 2017). O preço médio dos moluscos foi de 5,72 Euros/kg e aumentou 23,4%, devido ao maior preço atingido por espécies como o polvo e o berbigão.



(\*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

## Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956	13 299	11 965	7 863	4 466	118 365
	2018	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988	12 224							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870	24 313	22 718	17 736	14 581	272 303
	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708	30 105							
<b>Aguas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2017	17	41	73	36	10	4	2	0	1	1	2	1	188
	2018	19	43	46	30	17	6							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	332	408	555	205	53	29	13	2	3	1	116	185	1 902
	2018	378	400	437	211	83	39							
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284	11 447	10 303	6 202	3 336	99 873
	2018	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503	10 915							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487	19 492	17 774	11 327	9 147	191 822
	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237	21 728							
dos quais:														
<b>Carapau e carapau negro</b>														
Peso (t)	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098	2 469	2 014	1 629	1 089	23 625
	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188	1 492							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845	1 765	1 360	1 296	1 003	19 337
	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870	1 741							
<b>Pescadas</b>														
Peso (t)	2017	116	120	131	121	159	136	141	148	123	133	104	63	1 495
	2018	99	91	47	98	153	153							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	403	392	454	408	480	387	453	458	440	438	346	235	4 894
	2018	407	355	215	347	405	374							
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818	2 374	1 884	20	13	15 466
	2018	2	9	4	2	794	3 241							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445	4 038	2 802	24	13	25 188
	2018	2	11	6	6	1 076	6 256							
<b>Cavala</b>														
Peso (t)	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255	2 037	1 633	1 848	655	18 527
	2018	762	939	411	533	3 874	1 886							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	158	185	340	675	875	506	949	952	678	642	667	270	6 897
	2018	324	324	193	213	1 233	643							
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147	550	692	175	138	8 235
	2018	125	138	167	486	1 268	2 206							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699	1 530	2 093	734	610	21 842
	2018	859	813	1 030	1 761	3 555	4 591							
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2017	470	351	378	389	408	377	284	391	398	467	340	245	4 498
	2018	310	299	188	212	369	551							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313	1 340	1 528	1 190	877	14 849
	2018	1 142	1 035	713	792	1 315	1 751							
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2017	25	56	85	97	116	124	104	91	45	47	70	61	921
	2018	20	73	86	139	173	167							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609	766	720	1 304	1 128	14 569
	2018	131	987	883	1 362	1 701	1 808							
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581	1 806	1 614	1 589	1 068	17 384
	2018	932	916	969	1 183	1 295	1 136							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772	4 052	4 223	4 989	4 121	64 009
	2018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687	6 530							
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084	12 092	10 862	7 327	4 034	103 983
	2018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083	9 177							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467	19 909	18 681	15 213	11 845	221 190
	2018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168	22 055							
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818	2 374	1 882	19	10	15 427
	2018	1	0	0	0	787	3 239							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445	4 038	2 799	23	10	25 111
	2018	1	0	0	0	1 069	6 254							
<b>Região Autónoma dos Açores</b>														
Peso (t)	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749	719	440	291	285	6 394
	2018	350	286	257	269	1 043	2 177							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529	3 055	2 021	1 681	2 185	29 476
	2018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942	5 676							
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2017	6	2	2	2	48	679	699	221	223	151	13	5	2 051
	2018	11	7	4	6	572	1 650							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549	584	457	59	27	4 295
	2018	55	44	25	42	1 456	3 294							
<b>Região Autónoma da Madeira</b>														
Peso (t)	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123	487	663	244	146	7 988
	2018	193	203	246	547	862	869							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874	1 349	2 015	842	551	21 637
	2018	708	694	1 059	1 737	2 597	2 375							
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2017	246	200	170	170	205	195	123	178	177	223	164	111	2 162
	2018	146	156	119	111	205	235							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	860	640	555	578	694	665	468	659	650	787	629	454	7 639
	2018	600	560	493	461	766	837							
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894	257	383	49	2	5 154
	2018	1	2	93	395	603	549							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079	584	1 110	133	6	12 644
	2018	5	22	487	1 173	1 656	1 264							

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas  
2017**



**Estatísticas da Pesca  
2017**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas  
2016**



## Contactos do INE

### ***INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.***

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

### ***DELEGAÇÃO DO PORTO***

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

### ***DELEGAÇÃO DE COIMBRA***

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

### ***DELEGAÇÃO DE ÉVORA***

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

### ***DELEGAÇÃO DE FARO***

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

### ***SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES***

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

### ***DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA***

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA